

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: CAROLINA FERNANDA DOS SANTOS SOUZA

TÍTULO: A PSICOPATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA E A HIPERMEDICALIZAÇÃO DA CRIANÇA: O QUE AS ESCOLAS TÊM A VER COM ISSO?

AUTORES: MARCELO FONSECA GOMES DE SOUZA, CAROLINA FERNANDA DOS SANTOS SOUZA, MARCELO FONSECA GOMES DE SOUZA, CAROLINA FERNANDA DOS SANTOS SOUZA, DANDARA FERREIRA SANTOS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: PSICOPATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA, HIPERMEDICALIZAÇÃO DA CRIANÇA, ESCOLA, PROFESSOR

## RESUMO

A psicopatologização da infância e a consequente hipermedicalização da criança são temas bastante atuais e cada vez mais presentes no universo da educação infantil no país. A escola, quando confrontada com as dificuldades de aprendizagem, socialização ou indisciplina, tem, muito amiúde, recorrido à especialidade do saber médico. Este, por sua vez, baseado nos manuais diagnósticos e numa certa concepção organicista e redutora dos transtornos, não apenas enquadra a criança em uma categoria clínica determinada, como também recorre à psicofarmacologia como a principal estratégia terapêutica disponível. Se, por um lado, o diagnóstico e a medicalização apaziguam a falta de saber do professor e o sintoma incômodo da criança; por outro lado, contudo, silenciam seu conflito subjetivo, escamoteiam os conflitos familiares e sociais, e estigmatizam-na, reduzindo-a ao nome de uma síndrome que portará por toda vida. O objetivo desta pesquisa é avaliar como professores da educação infantil têm lidado com esta questão tanto a partir de uma inquirição a respeito de suas concepções acerca deste problema quanto por meio da descrição e do detalhamento de suas práticas cotidianas. A investigação realizada até aqui seguiu duas diferentes vias. Em primeiro lugar, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e a organização de um grupo de estudos sobre os cinco temas abaixo: o normal patológico; a escola e o ciclo da medicalização da infância; por que a medicalização prospera?; a criança como objeto e não mais como sujeito e o marketing da indústria farmacêutica. Em segundo lugar, foi realizado um estudo para a definição da metodologia da pesquisa de campo e das escolas onde a investigação empírica ocorrerá. Optou-se pelo método psicanalítico da conversação com coletivos de professores de duas UMEIs. Espera-se, ao final, colidir nossos estudos teóricos com os dados levantados em campo, e produzir, por meio da técnica empregada, uma retificação das concepções e práticas docentes.